

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituen  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## Boas-Festas

A administração d'este semanario apresenta a todos os seus Excellentissimos assignantes, leitores e collaboradores muito boas-festas, e faz votos para que, o novo anno, lhes traga a ventura e bem-estar que ambicionem.

## ANNO NOVO

Ha um anno, ao apresentarmos os nossos votos de venturas e prosperidades aos leitores, camaradas leaes, que nos vão acompanhando em todas as luctas e aspirações pela regeneração e bem-estar da patria, diziamos:

«Na sua peregrinação a-travez dos annos, perfilhando as aspirações do povo portuguez, «O Figueiroense» não podia deixar, em um momento tão festivo e solemne, como este da entrada de um novo anno, de expressar o que sente e que está perfeitamente consubstanciado com o seu programma.

«Na brécha e sempre na defesa dos interesses do paiz, hoje fazendo votos, amanhã luctando, as aspirações de «O Figueiroense» resumem-se no seguinte:

«Que se abra caminho largo aos ideaes do nosso povo, fomentando e impulsionando todas as fontes de riqueza publica.»

Devolvido um anno depois que estas palavras foram escriptas, um anno em que tantos acontecimentos se deram, uns profundamente tragicos, como o da tarde de 1 de fevereiro de 1908; outros menos dramaticos, mas infundindo receios sobre o futuro do paiz, como esse da triumphal visita feita pelo moço rei D. Manuel ao norte do paiz; «O Figueiroense retoma outra vez as palavras que ha um anno escrevera, desejando mais que nunca se opere um movimento sa-

lutar na vida politica portugueza, congregando-se todos os bons esforços, todos os espiritos reflectivos, todas as consciencias elevadas, para que a grande obra da regeneração da patria se realice e seja emfim uma realidade.

Votos são estes que estão no peito de todos os portuguezes, pois não ha nenhum, ou pelo menos não deve haver, que sacrifique o futuro e a grandeza da patria a mesquinhos interesses de ordem individual ou de politica partidaria.

Os annos vão correndo e levando uns aos outros questões e problemas, que não só preoccupam os animos, mas fazem tambem sentir as exigencias modernas em assumpto de reformas sociaes. Com certeza não póde ser mais arduo e mais complexo o legado que 1909 recebeu do seu antecessor e difficil tarefa será a dos dirigentes da nau do Estado para a levarem a bom porto de salvamento.

Não desesperemos, porem. As grandes energias, as vigorosas iniciativas, as fortes tenacidades e a justa comprehensão de dever ainda não estão de todo apagadas no animo do nosso povo e é por isso que, na aurora do novo anno, no meio da effusiva e tradicional troca de votos e desejos, tambem emittimos o nosso, anhelando para a nossa patria o mais propicio porvir, traduzido no desenvolvimento e progresso da sua agricultura, do seu commercio da sua industria, verdadeiras fontes de riqueza e de bem-estar para a nação.

Talvez estes votos, que não são mais que o cumprimento das boas tradições portuguezas, sejam taxados de banalidade, perante tantos realismos e indifferentismos do seculo. Não importa, a tradição cumpre-se, e com ella vai tambem a antiga formula de anno novo prospero e feliz para os leitores, para todos quantos nos acompanham na ardua missão que a imprensa tem a cumprir,

como uma força que é nas sociedades modernas.

## O novo ministerio

E' desagradavel o que se está passando no seio do partido regenerador, em consequencia de ter sido chamado a constituir ministerio o Sr. Conselheiro Campos Henriques, um dos mais valiosos elementos d'aquelle glorioso partido.

Magôa-nos lêr as palavras com que alguns jornaes apreciam as qualidades do nobre presidente de Conselho, que passou sempre por um cavalleiro digno da maior consideração, tanto no partido em que sempre militou como nos contrarios.

A paixão leva muitas vezes os homens, ainda os mais illustrados, a dizer e escrever o que mais tarde os contraria.

Oxalá que os elementos preponderantes do partido possam ainda congraçar os desharmonizados, afim de que o partido, que teve por chefe o desventurado Hintze Ribeiro, continue unido e disciplinado como no seu tempo.

## Baptismo

O nosso querido amigo Sr. Dr. Marcolino da Silva, pediu a necessaria licença para que o seu filhinho fosse baptisado na freguezia da Castanheira de Pera, acto que alli se realisou com o maior lusimento, na semana proxima finda.

## Aos srs. assignantes

O ex-proprietario d'este semanario, Francisco Antonio d'Aguiar, pede aos cavalheiros que ainda lhe estão em divida de assignaturas, do tempo que lhe pertenceu (até 15 d'agosto de 1907) e especialmente aos assignantes de Africa e Brazil, o obsequio de lhe fazerem remessa das importancias para Moita, ou para Figueiró, ao actual proprietario.

Antecipadamente agradece tão subida fineza.

## NOTICIARIO

Tem passado bastante incommodado de saude, com um ataque de rheumatismo agudo, de que já se recahiu duas vezes, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manuel Vasconcellos, d'esta Villa.

Em goso de ferias encontram-se n'esta Villa os nossos amigos e briosos estudantes em Coimbra, Srs. Arthur Nunes Agria, Antonio da Costa Agria e Eduardo Caetano d'Oliveira.

Estiveram esta semana entre nós os dignos engenheiros do districto de Leiria Srs. José Charters, e Souza Monteiro.

Foram a Coimbra tratar de incommodos de dentes, os nossos amigos e assignantes Srs. Manuel Gameiro Santos, acreditado commerciante n'esta Villa e João Pedro Godinho e esposa, proprietarios do Hotel Cunha.

Tambem foi passar alguns dias na cidade de Coimbra o nosso amigo Sr. Dr. Juvenal Quaresma Paiva, habil medico d'esta Villa.

Foram passar as festas a Sernache do Bonjardim, o nosso amigo Sr. Jooquim Miguel de Carvalho e sua esposa, d'esta Villa.

De visita a sua mãe a S.<sup>a</sup> D. Maria Maximina Guimarães estiveram n'esta Villa sua filha a Sr.<sup>a</sup> D. Izaura de Castro Guimarães Cid e seu esposo.

Tivemos o gosto de cumprimentar na nossa redacção, o nosso amigo e solícito assignante Sr. José Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro.

## Soneto

Bemdigo o dia em que te vi Senhora  
Dia de gratas e ideaes venturas  
Dia de festa, morte d'amarguras  
Dia de bella, sorridente aurora

Bemdigo tambem desse dia a hora  
Em que aos meus olhos tuas formas puras  
Cheias de graças e d'illuminuras  
Surgiram bellas, linda tentadora!...

Bemdigo, sim, minha gentil Celeste  
A claridade do teu meigo olhar  
Tão puro que seduz minh'alma triste

Bemdigo a luz divina que trouxeste  
Ao meu peito nascido para amar;  
Porque só no amor ventura existe.

Martyrio.



## Antipathias e sympathias

### II

Diz Stendhal que basta uma differença qualquer para originar o odio ou pelo menos a antipathia entre os homens, como succede entre os animaes da mesma especie ou de especies diferentes: antipathia dos irreflectidos para com os circumspectos; dos activos, dos nervosos e de movimentos rapidos para com os vagarosos; dos que soffrem, dos rachiticos e mal conformados para com os robustos e vigorosos; dos feios e dos desageitados para com os bellos, elegantes, etc. Todos comprehendem o desagrado que causa um homem com relação a outro que pecca bastante pela falta absoluta de qualidades moraes.

Torna-se superfluo lembrar o papel capital que a antipathia e a sympathia representam nas paixões do amor. Ama-se e não se ama. Mas porque se ama e porque acontece o contrario? O tom de voz, a maneira de pronunciar certas palavras, a côr dos olhos, certas linhas phisionomicas e mil outras cousas bastam para suscitar o amor ou o desagrado.

A antipathia organica aproxima-se do instincto de conservação, confundendo-se talvez com elle, tendo a mesma estabilidade, rapidez e segurança.

Nos adultos, susceptiveis com todo de reflexão, a antipathia produz-se por vezes fulminantemente. É uma especie de intuição subita e confusa, que repelle o raciocínio, um sentimento brusco e emotivo.

Ha quem explique as antipathias pelo pensamento subitaneo de que nos achamos na presença de mascaras, sendo prudente haver toda a cautela. Isto faz lembrar o nosso ríflão: *A gente vê caras e não vê corações.*

Acontece por vezes que um conhecimento mais intimo das pessoas dissipa as primeiras illusões, suscitando incompatibilidades de caracter ou de genio. Essas desillusões e incompatibilidades são frequentes entre casados. «O casamento tem as suas antipathias», disse Massillon

em sermão da quaresma. As tendencias antagonistas separam as pessoas umas das outras. As pessoas simples não podem soffrer os pretenciosos; os espiritos serios, graves e delicados tem em horror os que fazem gala de phrases apuradas e occas e só se recommendam pela verbosidade. A irritabilidade dos artistas dá origem a rivalidades ferozes fundadas na antipathia.

Existem tambem antipathias collectivas, de familia, de casta, de classe, de cenaculo, de igrejas, de nações e de raças, não innatas, mas adquiridas pela educação, transmitidas pela tradição e pelos costumes. Ha ainda as antipathias morbidas, as de concorrência entre individuos do mesmo officio ou de profissões diversas; ha as antipathias de amor proprio, nascidas de melindres, de falta de atenções. As proprias amizades, que não tem os seus momentos de amou, não demonstram sentimentos vivos e exclusivos.

Toda a antipathia acha-se ligada a um caracter. Os pessimistas sinceros são inclinados á sympathia, vendo unicamente em todos os homens companheiros de miseria e de desgraça. Nada combate melhor a antipathia que a visão da dôr e da morte suspensa sobre todos os seres que respiram.

A antipathia não tem razão de ser para as largas e brilhantes intelligencias, que são como que um espelho do mundo.

Apesar de tudo, a antipathia, diz um eminente philosopho, representa um dos papeis mais uteis para a conservação dos individuos e dos grupos, ao crear a opposição e o antagonismo. A sympathia é uma imitação, um alargamento da vida effectiva e intellectual, uma especie de conquista, que nos despe da nossa originalidade, do nosso eu estritamente individual. Tem o que quer que é de analogo com a suggestão, tendendo a absorver o individuo.

Pelo contrario, a antipathia favorece a autonomia do individuo, a independencia da associação, permitindo-lhe que se desenvolva livremente em todos os sentidos. É um principio de progresso, de renovação infinita.

Em conclusão: sympathia e antipathia são indispensaveis á vida e ao progresso das sociedades. É necessario o sentimento da antipathia, quando corregido pela prudencia, quando não degenera em odio, em coleras e em perseguições injustas.



### 1:000\$000 REIS

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra com bons fiadores. Tambem se dividem em parcelas não inferiores a 50\$000 reis.

Trata-se com o—Perdigão—.

Figueiró dos Vinhos.

### Lagar de fazer azeite

Está concluido em condições de merecer o applauso de todos os entendidos, o lagar da Abilheira da freguezia da Castanheira de Pera; sendo de esperar que este seja procurado por todos os proprietarios, atendendo a que foi mestre de toda a obra o afamado carpinteiro Abdias Francisco Corrêa, que goza dos melhores creditos, tanto em honra como em saber.

Os proprietarios do mesmo lagar Srs. José da Silva Junior, Manuel Corrêa da Couceição e Manuel Diniz, sollicitam de todos os seus amigos o favor de desfazerem a sua azeitona no seu referido lagar.

### Matto ás carradas

Ao preço de 1\$400 reis por carrada, posto n'esta Villa á porta do comprador, vende o proprietario Joaquim Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos.

### Abstracções

Quando Ella um dia expludir  
Como explude uma granada  
E com ou sem mais figur  
A arder já despedaçada,

Como enorme turbilhão  
De meteoros luzentes  
Que nos plainos da amplidão  
Se despenharam ardentes:

Que dirão n'os pobres sabios  
Do louco positivismo  
Que lhes encrispava os labios  
Sempre pandos de atheismo?

Que mais diz o nescio crente  
Do que os mais lidos atheus,  
Porque o saber mais virente  
Avulta no que honra a Deus.

E no terrivel instante  
Da propria cineração,  
Puderão ver o bastante  
Para arrependem-se então.

Mas então não é de crer  
Que o crer lhes possa valer!

L. Malheiros.

### SECÇÃO HISTORICA

#### D.<sup>o</sup> «OS FRADES»

DE  
JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

Passados poucos annos, elles vos pagarão o desterro, restituindo-vos a mesma terra que por morta desamparastes, já viva, formosa e fecunda, com o seu regaço cheio de fructos e filhos.

A aridez haverão succedido as fontes e os ribeiros, ás calmas os arvoredos, ás feras por entre espinheiros, os cazaes e aldeias rumorozas, moi brancas, moi lédas, moi activas, moi bem coroadas aqui de searas, além de olivaeis, mais longe d'amoreiras, de vinhos, de pastios retoicados de rebanhos e manadas: os carros assoberbados d'abundancia cantarão ao longo dos novos caminhos; a alegria cantarã tambem o seu agradecido hymno religioso no fundo de todos os corações; o proprio clima, d'antes refugio lo por maléfico, haverá cedido a vez a mais puros ares:

### FOLHETIM

## A HERDEIRA

### III

Sem saber porque, Eva esperava, aguardava sempre que o que imaginava se traduzisse um dia na mais absoluta e inconfundível realidade.

Não podia admitir outra cousa e cada vez se lhe arreigava mais no coração a esperança do encontro fortuito, que deveria decidir do seu destino e do rapaz que a adorava apaixonadamente.

De correram mais alguns mezes sem que a joven actriz deixasse de mão os seus caprichos devaneios, acalentando no mais intimo da alma o seu amor e esperança.

De repente, porem, veio um dia em que o costumado ramilhete de amores perfectos deixou de apparecer.

Decorreram mais alguns dias e já pendiam murchas as ultimas flores que a joven actriz recebera e collocára nas floreiras de crystal, quando bateram á porta e a velha creada veio dizer a Eva que era um individuo vestido de preto, que desejava falar-lhe.

—Vestido de preto!—murmurou Eva—Quem sera, Maria?

—Não sei, menina; não me quiz dizer o nome. Ha gente—acrescentou a velha servente—que por qualquer cousa se reveste logo de mysterios...

—Eh, mfm, seja quem for, Maria; manda-o entrar.

Decorridos alguns momentos entrou na sala em que estava a joven actriz, um homem, vestindo casaco, collete e calça pretos, e trazendo debaixo do braço uma comprida carteira de couro.

—A senhora com certeza não me conhece, não é verdade?—perguntou o homem vestido de preto.

Meneando negativamente a cabeça, Eva disse:

—A falar a verdade, senhor, é a primeira vez que o vejo.

—Já não succede outro tanto comigo, porque a tenho visto mais de uma vez.

—No theatro talvez, nas noutes em que represento?

—Isso mesmo.

—Não é para estranhar. Os espectadores são muitos e é impossivel graval-os todos na memoria, emquanto que o pessoal de uma companhia reduz-se a meia duzia de actores e de actrizes, que bem depressa se tor-

nam familiares ao publico quer pelo seu valor e merecimentos artisticos, quer pelos proprios defectos.

—Tem razão, minha senhora. Agora cumpre-me dizer-lhe que venho cumprir uma missão.

E apoz uma pequena pausa em que ao desconhecido não passou despercebida certa expressão de surpresa estampada nos olhos da joven actriz, acrescentou:

—Em primeiro lugar devo dizer que sou o procurador do sr. visconde de Sapuçá, um brasileiro opulento, que sem duvida não lhe será desconhecido, ao menos pelo nome.

—Nunca ouvi pronunciar esse nome, senhor.

—É muito possivel, o sr. visconde de Sapuçá vivia bastante retirado e poucas eram as relações que mantinha depois do tristissimo successo que lhe enluctou para sempre o resto da existencia. Viajou muito desde então, e era como que um judeu errante que pouco se demorava em qualquer terra por muitas distracções que offerecesse. Aqui, porem, quando todos julgavamos que permaneceria apenas dous ou tres dias, que se deteve, tendo uma vida até certo ponto bem mysteriosa.

E depondo a carteira sobre uma

pequena meza e desfivellando as correias, o desconhecido proseguiu:

—O sr. visconde de Sapuçá acaba de fallecer contando setenta e nove annos de idade e como seu procurador que era, venho annunciar á senhora que, por testamento que se acha depositado na légacão brazileira, a romsou herdeira universal, tendo a cumprir alguns legados particulares e de caridade, pois o sr. visconde não tinha herdeiros forçados.

—Herdeira universal!—exclamou Eva com espanto—Não comprehendo semelhante mysterio!

—Sim, herdeira universal, podendo já affirmar-lhe que a herança attinge a quatrocentos contos de reis fortes, descontados os legados que, na sua totalidade, orçam por uns cincoenta contos. É uma fortuna empregada em bom papel, titulos da vida publica ingleza e franceza, apolices do governo brasileiro etc.

—Nada d'isso me esclarece o mysterio de semelhante herança, senhor.

—É facil de esclarecer o mysterio—obtemperou o procurador do visconde, entregando á joven actriz uma carta que havia tirado da carteira.

(Conclue).



e todos estes milagres a que as leis se não atrevem, havel-os-ha feito um sino de oração, balançado pela mão d'um solitario, sobre uma igreja humilde nas entranhas d'um descampado.

Apressemos-nos, meus amigos, apressemos-nos a tornar áquella caverna, não já sepulchro nem prisão, mas escola de virtudes, toucador escondido onde a alma se atavia para eternas bodas; palacio dos contentamentos sem remorsos; matriz reconcida de prosperidades para os povos; escuro vestibulo e encantada porta de bemaventuranças.

A alampada, semelhante aos espiritos debeis, cançon-se de arder e não allomia já senão tibiamente; mas a oração resplandece ainda com a mesma viveza no rosto, nos olhos, na postura e mãos junctas do sancto; mãos descarnadas e resequidas como as raizes das plantas silvestres que o alimentam.

A noite que velámos em discutir o ermo, vêde como a levou elle toda em orar amorosamente pelo mundo de quem fugiu, embrenhando-se n'este para nós outros profanos—alpestrissimo degredo—para elle e seus companheiros terreal paraizo, passeado d'anjos, e em cujo cume quando todo o orbe se desfaz em temporaes, assenta o Iris uma das suas extremidades, engolfando a outra, longe de olhos humanos, pelos ceus a dentro.

Oh! que acertada será a sublime diviza que, andando os tempos, tomará para si esta penitente corporação!—Um globo dominado pela cruz, que lhe sirva de eixo, com a lettra: «Stat crux dum volvitur orbis!»

A cerca do peregrino viver d'este homem, em cada hora do dia e da noite, quem ouzaria interrogar os seus confidentes unicos, estes rochedos tão silenciozos como elle?!

Dissereis, que d'elles nasceu, sem coração nem sentidos, quem entre elles assim jaz, tão desquitado e esquecido de tudo o que se mais preza: e enganar-vos-hieis.

Sangue esclarecido gira em suas veias Abriu os olhos entre as magnificencias do luxo; foi criado nas delicias. Saboreou-se desde a infancia na conversação dos livros e dos sabios, foi sabio elle mesmo; professou nas escolas de Colonia, sua patria, as lettras sucras e a philozophia Criou discipulos abahzados que mais affamaram o seu nome, e occupou na Igreja eminentes lugares.

Por mais d'uma vez escondeu a cabeça para a esquivar ao pezo da mitra que lh'a ameaçava. Tudo conheceu e experimentou; com tudo rompeu e fugiu.

De Colonia e de todo o universo só levou consigo seis espiritos escolhidos, discipulos e sequazes do seu fervor.

Postos a caminho com seus bordões de romeiro, sem ainda saberem para onde, fiando á Providencia a escolha do seu dezerto, sem olharem para traz, sem levarem de todo o seu cabedal mais do que os livros, e a consolação de terem deixado o restante a alegrar os pobres, a Grenoble se dirigem, ao som de fervorosos hymnos, em demanda do sancto prelado Hugo, de quem esperam conselho e favor para o desempenho e complemento do seu dezignio.

**Raciocinando**

Diz o «atomismo»—para de certo modo amesquinhar, escurecer ou negar a existencia do tão grande como incomprehensivel Architecto do universo—que se a Terra se não precipita nos insondaveis abyssos da amplidão sem fim, é porque a grande attracção que o Sol sobre ella exerce a tem como que suspensa, etc. etc.

Mas tudo isto—além do mais—se diz por «hypotheses», e a tudo isto se chamam «phenómenos». E, como «phenómenos» não passam de coisas inexplicaveis, e «hypotheses» de simples suppozições, temos que—a tal respeito—pouco se tem dicto, pouco se diz e pouco se dirá.

Mas suppondo que assim seja, como effectivamente ser parece, isto é: que o Sol suspenda a Terra, a Terra a Lua, etc., que quer isso dizer para o caso de se querer amesquinhar ou negar o poder e a existencia de Deus?

Nada: antes pelo contrario mais e mais a comprova e manifesta. Se não digam-nos os sectarios de Democrito:

Se o Sol suspende a Terra e a Terra a Lua, quem suspenderá o Sol? Sendo assim, é necessario—e racionalissimo—que o maior attraia o menor, e por isso que Neptuno, por exemplo, attraia ou suspenda a Uranus, Uranus a Saturno, Saturno ao Sol, o Sol a Jupiter, Jupiter a Hilda, Hilda a Medoza, Medoza a Marte, Marte á Terra, a Terra a Venus, Venus a Mercurio, Mercurio á Lua, etc. etc., e assim successivamente até ao ultimo da amplidão infinda!

Mas como esta é infinita—e n'isso não ha duvidas—qual é o ultimo e qual o primeiro? Onde mora este, em que parte avulta aquelle?

E que o houvera, ó sabios atheus, e que o houvera! sim, que houvera esse monstruozo, esse enormissimo orbe ou mundo «attractor in-chef» ou «fundamento sem fundo» de todos os outros corpos da amplidão, quem o suspenderia a elle senão Deus?

Ai sabios, sabios! Se o negaes de boa fé, sois uns simples analfabietos que nem ao menos sabeis ler mo Espaço! Mas se o negaes de má fé, então sois uns refinadissimos perversos que ao mundo ensinaes a praticar todo o mal, porque um paiz de descriptos é um paiz de bandidos!

A. d'Almeida.

**Do «Almanach do Operario»**

—Aposto que faço com que este cego te conheça.

—De que modo?

—Toma este alfinete e pica-o.

—Maroto! Tratante! Patife! gritou o cego.

—Vês como te conhece?

A avó para a netinha:

—Vou á pastelaria, Joaninha. Queres que te traga «trez virtudes theologaes» feitas em chocolate?

—Traga, avozinha; mas eu tenho mais devoção com os «duze apóstolos».

O mau romance é o conselheiro disfarçado das paixões; o mau romance é a faisca da impudencia lan-

çada e ateadada no coração; o mau romance é o apologista e advogado de todos os vicios; o mau romance é a serpente do Eden lavrando aavez das paginas d'um livro; é o introductor do prostibulo, o scelerado que viola a pureza do leito nupcial, o rewolver que perpetua o homicidio; o mau romance é o evangelho do inferno.

— Quem gasta o que tem é apenas christão: quem gasta mais do que tem é simplesmente ladrão.

— O credito dos bons não se deve procurar na lingua dos maus.

Tamerlan, depois dos seus revezes, cahira em desanimo. Um viu uma formiga trepando custozamente pela parede da sua tenda. Fel-a cahir oitenta vezes consecutivas, sem conseguir fazel-a desistir do seu intento. Então disse consigo: «Imitemol-a, e tambem venceremos pela perseverança».

— Neste pequeno livrinho—de 80 paginas apenas—ha coisas, curiosidades necessarias, que não temos visto em Almanachs de 300 e mais paginas.

L. M.

D'antes dizia-se:

— Fulano é rico, mas velhaco, e por isso não nos merece confiança alguma. Antes Cierano que é pobre, mas honrado; e portanto digno de toda a nossa consideração e respeito.

Hoje diz-se:

— Fulano é honrado, mas pobre, e por isso não tem importancia alguma. Antes Cierano que é velhaco, mas rico; e portanto digno de todo o nosso respeito e consideração.

A. d'Almeida.

**ANNUNCIO**

No dia 6 do proximo mez de janeiro pelas doze horas da manhã, no estabelecimento do fallido João Alves Maria, no sitio da Estação, limite de Almofalla de Baixo, freguezia d'Aguda, voltam á praça e por meta de dos seus valores os mobiliarios arrolados na fallencia do mesmo, que na primeira praça não obtiveram lanço, e que são os lotes n.ºs 1, 2, 3, 5 a 17 inclusivè, 20, 30, 32, 33, 34 e 38, que se compõem de varias fazendas de algodão, vidros etc., e que serão arrematados pelo maior lanço offerecido acima da metade dos seus valores.

Figueiró dos Vinhos, 29 de dezembro de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente  
Pereira e Solla.  
O Escrivão  
Elycio Nunes de Carvalho.

**ANNUNCIO**

(2.ª praça)

No dia 24 de janeiro proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, e nos autos de execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Affonso Fernandes Lopes, da Lameira Cimeira, se hão de arrematar, em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, acima do valor da avaliação, os predios pe-

nhorados na referida execução, seguintes:

Uma sorte de matto sita ao Cochão, avaliada em 15.000 reis.

Uma sorte de matto com carvalhos, sita ao Pinheiro do Bolim, avaliada em 18.000 reis.

Uma sorte de terra de sementeira e matto, sita ao Covão do Ratto, avaliada em 9.000 reis.

Uma terra de sementeira com oliveiras, sita aos Linhares, avaliada em 40.000 reis.

Um batoreu com matto e pinheiros, sito ao Moinho, avaliado em 8.000 reis.

Metade d'um predio de casas de habitação com um quintal com oliveiras, sita na Lameira Cimeira, avaliada em 65.000 reis.

Uma terra de sementeira, sita á Terra da Nogueira, avaliada em 18.000 reis.

Uma terra com oliveiras, sobreiras e matto, sita ao Olival da Eira, avaliada em 13.500 reis.

Um olival, sito á Galharda, avaliado em 36.000 reis.

Uma sorte de terra de sementeira com matto, sita á Terra da Barroca, avaliada na quantia de 14.000 reis.

Uma sorte de matto e pinheiros sita á Relvinha, avaliada em 12.000 reis.

Metade d'uma sorte de matto e pinheiros, sita ao Covão Grande, avaliada em 15.000 reis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito a estes bens, a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 23 de dezembro de 1908.

O escrivão do 3.º officio

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

**Editos de oito dias**

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de oito dias a contar da ultima publicação, citando o fallido José das Neves, da Castanheira de Pera, e os seus credores Maria do Carmo, viuva, de Pedrogam Grande, Eugenio Amaro, da Louzã, Domingos Corrêa de Carvalho, da Castanheira de Pera, Augusto Maria dos Santos, da Castanheira de Pera, Manuel Corrêa de Carvalho, do mesmo lugar, Manuel Antunes Ceppas, Manuel Alves Bebiano, José Alves Callado, Manuel Fernandes de Carvalho, todos do dito lugar, José Manuel Godinho, d'esta villa, David de Sousa Gonçalves, de Coimbra, João da Silva Corrêa, do Ameal, Joaquina Candida da Conceição do Casalinho, Benedicta Maria de Carvalho, de Pera, Adrião das Neves Diniz, d'Alvares, Manuel Simões Louro, do Coentral, Albano Baetta Byssaia Barreto, de Cuba, Mathilde do Sacramento Nunes da Matta, do Bailão, José Duarte Arêosa, de Coimbra, José Joaquim de Figueiredo Lima, de Pinhel, Joaquina Maria, do Coentral, Abel Carlos Henriques, da Gestosa Cimeira, todos, para, dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos editos, dizerem o que se lhes offerecer, acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa fallida, nos autos de fallencia do dito José das Neves.

Figueiró dos Vinhos, 15 de dezembro de 1908.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Pereira e Solla.



**ADVOGADO****Marcolino da Silva**

Escritorio no Largo do Conselho João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**DEPOSITO**

DE

**Adubos Chimicos**

Fornecidos de todas as qualidades da fabrica de

**Bachofen e Onião Fabril**

Quem pretender dirija-se a **José Joaquim**, do Colmeal, com deposito em casa do Sr. Antonio d'Araujo, em Figueiró dos Vinhos.

**LATOARIA**

E

**CALDEIRARIA CENTRAL****MIGUEL HENRIQUES FERNANDES**

com

OFFICINA DE LATOARIA E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessel habitado.

**Preços modicos**

Rua Everard, 103—105

**THOMAR****ADUBOS CHIMICOS**

DA CASA

**Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**  
DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eanes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.<sup>a</sup> Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito em Pedrogam Grande de **Manoel Rodrigues**

**RELOJOARIA BARROCAS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

**Largo da Praça**

(em frente da igreja)

*Manuel Coelho Fernandes David.***PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

**ASNTO ANTONIO DOS MILÁGRES**

DE

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.

**HOTEL CUNHA**

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

➔ Preços convidativos.

O Proprietario

**João Pedro Godinho****FIGUEIRÓ DOS VINHOS.**

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

**FABRICA DE SABÃO**

EM

**PEDROGAM GRANDE**

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

**José Henriques da Silveira & Silva.****ESCRITORIO FORENSE****Rua do Ouro, 170, 2.<sup>o</sup>**Telephone 2:183. Telegr.<sup>a</sup>«Leque»—**LISBOA****LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escritorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes superiores.

*Pendencias*, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

*Annuncios* para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

*Assiganturas* de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particulares.

*Representações* de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escritorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.<sup>a</sup>—R. Nova do Almada, 111 a 213.Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.<sup>o</sup>Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.<sup>o</sup>)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

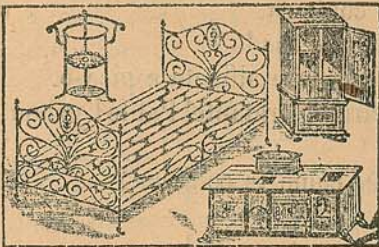
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Affonso de Barros & C.<sup>a</sup>—R. Augusta, 72 a 79.**NA LOJA**

DOS

**QUATRO GLOBOS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto continuo.

**Usae o Fuminol****Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «**Fuminol**»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a

sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—**Estarreja—Saheu****HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.